

Utilização do Portfólio como ferramenta avaliativa da aprendizagem na educação superior em aulas remotas: oportunidades e desafios

Use of the Portfolio as an assessment tool for learning in higher education in remote classes: opportunity and challenges

Uso del portafolio como herramienta de evaluación del aprendizaje en educación superior en clases remotas: oportunidades y desafíos

Recebido: 05/06/2022 | Revisado: 16/06/2022 | Aceito: 18/06/2022 | Publicado: 01/07/2022

Ana Lucia Lacerda Michelotto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5972-5573>
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil
E-mail: lucia.michelotto@pucpr.br

Marilda Aparecida Behrens

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3446-2321>
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil
E-mail: Marilda.behrens@pucpr.br

Patricia Lupion Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2122-1526>
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil
E-mail: patricia.lupion@pucpr.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as oportunidades e os desafios da utilização do Portfólio para avaliação na educação superior, de forma especial, no contexto remoto ao término do semestre de atividades do Grupo de pesquisa Paradigmas Educacionais e Formação de Professores, da linha Teoria e Prática Pedagógica na formação de professores. O objetivo foi avaliar as oportunidades e ou desafios da utilização de avaliação por portfólio na educação superior, de forma especial, na aplicação do ensino remoto. Tendo como problema: Como pensar a avaliação da aprendizagem de estudantes do ensino superior, frente a uma pandemia mundial, que passaram a ter suas atividades acadêmicas realizadas de forma remota? Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-formação. O grupo composto por 8 professores universitários doutorandos e 2 professoras doutoras mediadoras, de uma Universidade particular de grande porte. Quatro responderam ao questionário utilizado para recolher os dados para a pesquisa. Os resultados foram positivos, pois até mesmo os desafios foram reconhecidos como auxiliares no crescimento e aprendizagem do grupo.

Palavras-chave: Avaliação; Portfólio; Ensino remoto; Ensino superior; *Stricto sensu*.

Abstract

This research aimed to evaluate the opportunities and challenges of using the Portfolio for evaluation in higher education, especially in the remote context at the end of the semester of activities of the Research Group Educational Paradigms and Teacher Training, from the Theory and Practice line Pedagogy in teacher training. The objective was to evaluate the opportunities and/or challenges of using portfolio assessment in higher education, especially in the application of remote teaching. Having as a problem: How to think about the evaluation of the learning of higher education students, in the face of a global pandemic, who started to have their academic activities carried out remotely? It is qualitative research of the research-training type. The group consisted of 8 doctoral university professors and 2 mediating doctoral professors from a large private university. Four responded to the questionnaire used to collect data for the research. The results were positive, as even the challenges were recognized as helping the group's growth and learning.

Keywords: Evaluation; Portfolio; Remote teaching; University education; *Stricto sensu*.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo evaluar las oportunidades y desafíos del uso del Portafolio para la evaluación en la educación superior, especialmente en el contexto remoto al final del semestre de actividades del Grupo de Investigación Paradigmas Educativos y Formación Docente, de la línea Teoría y Práctica de la Pedagogía. en la formación del profesorado. El objetivo fue evaluar las oportunidades y/o desafíos del uso de la evaluación de carpetas en la educación superior, especialmente en la aplicación de la enseñanza a distancia. Teniendo como problema: ¿Cómo pensar la evaluación de los aprendizajes de los estudiantes de educación superior, ante una pandemia mundial,

que passaram a realizar suas atividades acadêmicas a distância? É uma investigação qualitativa do tipo investigação-formação. O grupo estava formado por 8 professores universitários doutores e 2 professores doutores mediadores de uma grande universidade privada. Quatro responderam ao questionário utilizado para coletar dados para a investigação. Os resultados foram positivos, já que inclusive os desafios foram reconhecidos como uma ajuda para o crescimento e o aprendizado do grupo.

Palavras chave: Avaliação; Portafólio; Ensino remoto; Ensino superior; Stricto sensu.

1. Introdução

O tema avaliação sempre foi desafiador, pois levando-se em conta as diferenças de vivências dos alunos e dos professores se configuram de diferentes maneiras. Segundo Pereira (2020), quando se pensa em avaliação no contexto de aulas remotas o desafio pode ser ainda maior, pois a distância pode trazer prejuízos ao vínculo com a aprendizagem refletindo nos resultados da sua aquisição.

Para minimizar prejuízos no processo de aprendizagem dos estudantes do Brasil o Ministério da Educação (MEC), apresentou através de normativas a possibilidade do ensino remoto nas instituições de ensino do país (BRASIL, 2020). O avanço da pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios para várias instituições frente às realidades sociais dos seus alunos, pois as condições para o acompanhamento das aulas estavam vinculadas a estrutura e equipamentos adequados, ou seja, alguns estudantes tiveram dificuldade de acesso às tecnologias, pois muitas escolas passaram a oferecer ensino remoto nos diferentes níveis de ensino.

Assim, surgiu o problema a ser investigado: como pensar a avaliação da aprendizagem de estudantes do ensino superior, que frente a uma pandemia mundial, passaram a ter suas atividades acadêmicas realizadas de forma remota?

O avanço da pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios para várias instituições frente às realidades sociais dos seus alunos, pois as condições para o acompanhamento das aulas dependeram de estrutura e equipamentos adequados, ou seja, alguns estudantes tiveram dificuldade de acesso às tecnologias, pois muitas escolas passaram a oferecer ensino remoto nos diferentes níveis de ensino.

Com o isolamento social e o afastamento dos estudantes do ambiente presencial de aprendizagem, os professores também precisaram se adaptar a essas mudanças, enfrentaram o obstáculo de manter o vínculo com seus estudantes para gerar processos de aprendizagem. Este fato levou a dificultar o contato com colegas e professores, mas o maior problema foram os próprios professores não terem acesso a computadores e as redes digitais para subsidiar seus alunos. Outro fator que interferiu no processo de aprendizagem foram as aulas programadas no ensino remoto do mesmo jeito que as aulas presenciais e algumas vezes tornou o ensino cansativo, “distante” e monótono.

Em pesquisa realizada com mais de 400 estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, demonstrou que mais de 55% dos estudantes de instituições privadas ficaram satisfeitos com as alterações para adequação às aulas remotas, já próximo de 44% de estudantes de IES, se mostraram insatisfeitos, além de terem sentido impactos emocionais da pandemia (Santos et al., 2021).

O ensino remoto gerou também algumas dificuldades para realizar avaliação, em especial, quando o professor atende a um paradigma conservador de realizar só provas que exigem repetições dos conteúdos dados. Assim, os professores passaram a recorrer a outras maneiras de avaliação. Dentre outros procedimentos, destacou-se a utilização do portfólio que possibilita que a construção do conhecimento com protagonismo do estudante, que exige uma forma ativa de envolvimento e comprometimento dos alunos. Ao escolher avaliar por portfólio, os docentes propõem atividades diferenciadas que são realizadas ao longo do processo, oportunizando a avaliação do crescimento da aprendizagem desse estudante. Segundo Murphy (1997, p. 73), os portfólios “oferecem uma das poucas oportunidades escolares em que os alunos podem exercer seu julgamento, iniciativa e autoridade”, pois participam do processo avaliativo fazendo a sua autoavaliação e tendo oportunidade de refletir sobre seus processos de aprendizagem.

Pontos importantes acerca da utilização do portfólio e a sua utilização exige organização e planejamento criteriosos e que os seus parâmetros de construção e elaboração estejam muito claros para os alunos. Destaca-se assim algumas vantagens da utilização de portfólios como a construção do conhecimento que motiva os estudantes tornando-os sujeitos ativos na sua aprendizagem, incentivando também, a criatividade e a proatividade, além de possibilitar um trabalho colaborativo e de reflexão da sua aprendizagem.

Diante desse contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar as oportunidades e ou desafios da utilização de avaliação por portfólio na educação superior, de forma especial, na aplicação do ensino remoto.

Avaliação por portfólio

Segundo o Dicionário Aurélio, Avaliação significa: “Prova, exame ou verificação que determina ou verifica a competência, os conhecimentos ou saberes de alguém: avaliação escolar” (Aurélio, 2002). Existem alguns modelos de avaliação, mais conservadores e outros inovadores. Na avaliação conservadora, são esperadas notas, conceito ou menção, é o tipo de avaliação que os estudantes sabem quando a estão fazendo, em geral baseadas em provas. Já as avaliações inovadoras são as que envolvem múltiplos recursos e atividades, em geral dependem do protagonismo do aluno e se dão por meio das interações entre estudantes e professores. Essas avaliações inovadoras se ampliam para além do espaço formal da escola, pois podem envolver ambientes digitais e em experiências vivenciadas fora da escola. (Villas Boas, 2004, p. 237). Dessa forma, a avaliação é realizada não levando-se em conta dificuldades que possam ter surgido no processo de aprendizagem, tão pouco considera processo de autonomia e a oportunidade de autoavaliação por parte dos educandos. Cabe ressaltar que a abordagem tradicional de avaliação pode limitar a visão do processo de aprendizagem dos alunos em seus múltiplos interferentes.

A avaliação com visão inovadora permite perceber a aprendizagem dos estudantes como um todo, assim amplia as possibilidades do professor criar um juízo de valor sobre a competência do aluno, sua inteligência, sua personalidade, seu comportamento, suas conquistas. Além disso, permite localizar suas necessidades e orientá-los para superar e transpor seus desafios e neste sentido os portfólios trazem uma grande vantagem.

Em se tratando avaliação tradicional ou inovadora, não existe procedimentos certos ou errados, pois dependem da maneira que eles compõem o processo avaliativo. Inclusive, o professor pode optar por aplicar provas, desde que não seja o único instrumento proposto num bimestre. Conforme Villas Boas (2004), ambas as avaliações têm as suas características e podem trazer resultados interessantes para os estudantes e professores, porque podem envolver diferentes estilos de aprendizagem.

Além de propiciar o desenvolvimento de diferentes tipos de aprendizagem, a avaliação por portfólio contribui para aumentar a autoconfiança, autoconhecimento e a competência reflexiva de estudantes de todos os níveis de ensino (Santos, et al., 2021).

Quando se pensa em avaliação, é comum remeter ao modelo tradicional no qual o professor avalia o estudante restrito a aplicação de provas e, muitas vezes, estas são elaboradas de forma a atender memorização, ou seja, seguem uma visão reducionista (Sousa & Ens, 2014). Em geral, o docente aplica a avaliação no final de um período estipulado e utiliza instrumento padrão para todos os alunos. Desse modo, não leva em conta as suas multidimensionalidades, nem tampouco considera as suas emoções, o que pode tornar-se, muitas vezes, um processo competitivo e desgastante, no qual se busca apenas um produto para se obter aprovação, mas não a produção do conhecimento e a aquisição da aprendizagem.

Em geral, a tipologia de avaliação focaliza dois modelos: a formativa e a somativa. A avaliação formativa promove a aprendizagem do aluno, do professor e o desenvolvimento da escola. Esse tipo de avaliação se opõe à tradicional, que visa obter nota e que pode resultar em aprovação ou reprovação. Ao contrário, a somativa propõe “um balanço parcial ou total do conjunto de aprendizagens” (Villas Boas, 2004, p. 167). Estes dois formatos de avaliação representam a união de debates

avaliativos, pois a partir delas, pode-se pensar em outras formas de avaliar e na facilitação da aprendizagem (Both, 2012, p.28). Os métodos de avaliação têm sido repensados, pois as políticas de avaliação poderão influenciar as práticas adotadas em escolas de todos os níveis.

Como se configura a avaliação por portfólios

Uma das possibilidades de avaliação é realiza-la por meio do Portfólio. Desta forma, o material produzido seria sempre compartilhado entre os colegas e professoras e, ao final do processo, seria possível realizar a análise da produção individual e do grupo, sendo dinâmico, processual e contínuo. Além disso, tornaria os estudantes ativos na sua própria aprendizagem.

O formato Portfólio pode ser utilizado em diversas áreas, mas sempre com um conteúdo semelhante, como o conjunto de informações para serem vistas, o que o torna bastante abrangente e flexível. Segundo Behrens (2006, p. 105) o Portfólio é um “procedimento metodológico que permite envolver atividades didáticas de autoavaliação que documentam aspectos multidimensionais do que os alunos aprenderam”. Nesta mesma direção, Villas Boas (2001) defende a opção de avaliação por portfólio, porque apresenta várias possibilidades; uma delas é a construção pelo aluno, pois oferece a oportunidade de escrever, pensar, analisar, propor, justificar, tirar conclusões etc., tornando-o autor da sua aprendizagem e por consequência mais interessado pelo aprendizado (Villas Boas, 2009, p. 28). Nesse caso, o portfólio é uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem. É organizado por ele próprio para que, em conjunto com o professor, possam acompanhar seu progresso.

A utilização do Portfólio como instrumento avaliativo requer a quebra de paradigma, pois em muitos locais ainda se tem enraizada a abordagem tradicional e conservadora, a qual traz como produto apenas o resultado e não contempla as experiências e construções dos estudantes no decorrer do processo de aprendizagem (Mendez, 2002). De acordo com Murphy (1997), o Portfólio possibilita avaliar as capacidades de pensamento crítico, de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa, de desenvolver projetos e de o aluno formular os seus próprios objetivos para a aprendizagem.

Além disso, a construção do portfólio, segundo Campbell (1996), leva a um crescimento dos estudantes, pois traz a possibilidade de registrar as aprendizagens adquiridas e seus processos, o que torna a utilização da avaliação uma ferramenta metodológica relevante, que pode ser utilizada em todos os níveis de aprendizagem. Essa opção avaliativa envolve o ato de aprender num processo reflexivo, autônomo e que possibilita o aperfeiçoamento pelos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Como citado anteriormente, os Portfólios podem ser utilizados em diversas áreas, para isso existem alguns tipos, tais como: Portfólio particular, que são registros feitos ao longo da vida pessoal ou profissional; Portfólio de aprendizagem, que são compilações de anotações, atividades e diários escolares, gravações, cópias; o Portfólio demonstrativo, que consistem em registros de relatos dos alunos, fotografias, gravações, que podem auxiliar na construção e reconstrução de saberes e interesses de cada educando (Possoli & Gubert, 2014).

Para Murphy, os Portfólios (1997) "oferecem uma das poucas oportunidades escolares em que os alunos podem exercer seu julgamento e as suas potencialidades e dificuldades”, por isso se torna uma ferramenta de avaliação interessante para ser utilizada em todos os níveis de educação.

A construção de portfólios oportuniza o registro dos resultados e a autoavaliação constante, pois nele podem conter o registro das suas atividades e o progresso e reflexões sobre seu trabalho (Villas Boas, 2014). A utilização desse método avaliativo tende a beneficiar todos os estudantes com suas dificuldades e facilidades relacionadas a aprendizagem, inclusive motivando aqueles menos envolvidos para as atividades, proporcionando a possibilidade de acompanhamento da construção do

documento e suas potencialidades e dificuldades (Villas Boas, 2014). Para essa autora, no portfólio todo esforço e empenho dos alunos é reconhecido e valorizado, tornando a nota, menção ou conceito secundário, o aluno foca a sua preocupação na aprendizagem e não na nota (Villas Boas, 2014 p. 555).

Assim, é necessário ver as avaliações como formas de reconhecer como está o ensino (professores) e a aprendizagem (alunos), levando a avaliação a ser um papel fundamental para o processo de ambos, reconhecendo o que está sendo positivo e o que pode ser melhorado. E, inclusive, emponderando-a, sendo que será por meio da avaliação que este aluno será aprovado ou não, fazendo com que muitos tenham esse fator como motivação, incentivo-os para maior empenho no seu processo de aprendizagem (Marinho, et al., 2014).

Recomenda-se que o desenvolvimento do portfólio esteja claro para os educandos desde o início do processo avaliativo, para isso uma orientação importante é de que seja feito um contrato didático-pedagógico ou uma proposta entre os estudantes e os professores, para que estes saibam das suas responsabilidades no processo de construção do material (Possoli & Gubert, 2014).

Além dos benefícios citados anteriormente, outra vantagem na utilização do Portfólio é a possibilidade do trabalho interdisciplinar e, de proporcionar o desenvolvimento de habilidades de argumentar, criticar, julgar, aplicar, entre outras e, desenvolver competências específicas (Vagula, et al., 2015). O que pode ser confirmado por Silva em:

Assim, pode-se pensar no portfólio como ferramenta oportuna para a expressão livre de trajetórias e expectativas escolares, para produção de textos a partir de anotações de leituras e discussões sobre diferentes temas.

Acrescenta-se ainda, a possibilidade para registros variados e, inovadoras formas das atividades práticas vividas coletivamente com os colegas, sínteses pessoais que apontem para o trabalho em si e enquanto manifestações das possibilidades de uma prática avaliativa que contribua com a aprendizagem e a construção de habilidades reflexivas (Silva, et al., 2020, p.36957).

Embora a utilização do Portfólio para avaliação esteja cada vez mais comum, os docentes e discentes se deparam com alguns desafios na sua proposição, tais como a resistência por parte dos estudantes, a dificuldade deles em se autoavaliar e alcançar a conclusão das atividades propostas (Tisani, 2008).

O aluno precisa aceitar trabalhar com o portfólio, pois para Tosh (2015), faz parte integrante da sua aprendizagem, serve como um meio holístico para documentar e avaliar a sua aprendizagem em diferentes contextos e para o acompanhamento do professor no sentido de perceber se a aprendizagem foi realizada.

2. Metodologia

A pesquisa atendeu a uma abordagem qualitativa, “que tem como uma das características o caráter comunicativo da realidade social permitindo que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa” (Vagula, et al., 2015). O estudo, tipo pesquisa-formação, buscou avaliar a percepção dos participantes do Grupo de pesquisa Paradigmas educacionais e formação de professores, da linha Teoria e prática pedagógica na formação de professores.

Para Santos (2014), a pesquisa-formação é um método que não isola a docência da investigação científica, compreende o outro e a si mesmo em processo contínuo de formação e apreende os fenômenos da cibercultura como objetos de estudo.

O processo investigativo, devido a pandemia COVID-19, envolveu-encontros semanais na modalidade de ensino remoto, realizados da plataforma *Teams* (Microsoft 365). Ao todo foram quinze encontros que aconteceram as quintas-feiras,

num período de três horas cada encontro investigativo. As trocas também puderam acontecer por intermédio de um grupo formado no *WhatsApp*, do qual todos os integrantes do grupo faziam parte.

O processo formativo e de pesquisa teve seu início com apresentações e discussões dos temas relacionados a transdisciplinaridade e a sua importância para a aprendizagem. Nesta construção foram utilizados diferentes tipos de mídias, textos e artigos que auxiliaram os participantes do grupo na formação e aquisição da sua aprendizagem acerca dos temas propostos.

A utilização de diferentes tipos de atividades e mídias, possibilitou ao grupo repensar o ensino por meio do paradigma conservador, que tem como modelo de ensino a transmissão linear, fragmentado e disciplinador, ainda bastante presente em muitas realidades, e permitiu que a participação ativa de estudantes, pudesse promover uma educação para a vida (Vagula, et al., 2015).

No primeiro encontro, as professoras mediadoras orientaram o grupo quanto as questões de organização e planejamento das atividades a serem realizadas em todos os dias de encontro. Também foi firmado o contrato didático sobre a construção do portfólio individual para avaliação ao final do semestre. Neste primeiro dia, foi criada uma pasta principal no *Drive do Google*, na qual todos os componentes tinham a sua pasta pessoal, desta forma seria possível reunir as atividades realizadas pelo grupo de forma mais prática, interativa e *on-line*.

Foram realizadas atividades distintas em cada dia de encontro de pesquisa para compor o portfólio, sempre com o estudo prévio e preparo do grupo a respeito do tema a ser discutido. Assim, para cada dia de encontro o grupo preparava uma atividade para incluir na sua pasta pessoal do *Google Drive* e compartilhava com o grupo na reunião de pesquisa.

Durante o processo avaliativo para compor o portfólio, foram propostas técnicas e atividades variadas, tais como: a) mapas conceituais; b) quadros sinópticos; c) elaborações de sínteses analíticas; c) leituras de autores indicados; d) visualização e apreciação de vídeos indicados; e) apresentações para o grupo de leituras realizadas; f) discussão das diferentes atividades realizadas que geraram a reflexão do grupo; g) impressões sobre a utilização do ambiente virtual como recurso de discussão e mediação do processo; f) produção de artigo final para registro do processo .

Ao final do semestre, os portfólios deveriam estar compostos com 14 produções individuais e 15 coletiva, ou seja, uma em cada encontro de pesquisa.

Para a segunda fase da pesquisa, foram analisados os portfólios dos demais participantes do grupo, avaliando o engajamento do grupo as atividades propostas e seu armazenamento para construção do Portfólio.

Como última etapa da pesquisa, e para obter a percepção dos professores doutorandos envolvidos na pesquisa sobre os desafios e oportunidades da utilização do portfólio como instrumento avaliativo no contexto das aulas remotas, foi utilizado um questionário, no qual continham as seguintes questões norteadoras: a) qual é a sua opinião acerca da utilização da avaliação por portfólio durante as aulas remotas? b) durante as aulas remotas, em que situações você vivenciou o portfólio como oportunidade e por quê?

Esse questionário foi construído no *Google Forms* e disponibilizado no *WhatsApp* do grupo, ao final do prazo estabelecido pela pesquisadora, 4 doutorandos o finalizaram.

Importante destacar que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estava presente na introdução do questionário.

3. Resultados e Discussão

A análise das contribuições dos portfólios do grupo foi realizada após a finalização dos encontros e das atividades e, nela, pode-se perceber que dos 8 integrantes do grupo, 6 estavam com os seus portfólios compostos pelas atividades solicitadas, 2 deles (em comum acordo com as supervisoras), utilizaram outro meio para armazenar suas produções. Os

professores que utilizaram a pasta do *Drive Google* para esse armazenamento desenvolveram atividades com técnicas variadas, tais como: mapa conceitual, resumo, quadros sinópticos, entre outros.

A seguir serão descritas as categorias do questionário proposto: percepção quanto a utilização do Portfólio para avaliação no contexto de ensino remoto, desafios, oportunidades e os motivos para essa percepção.

Percepção quanto a utilização do portfólio para avaliação no contexto de ensino remoto

A escolha pela utilização do Portfólio foi bem aceita pelos participantes da pesquisa. Todos relataram a experiência positiva e que contribuiu para a sua aprendizagem, assim como a possibilidade de torná-los ativos respeitando a singularidade de cada um. Outro ponto demonstrado como positivo pelos participantes diz respeito a oportunidade de autoavaliação, possibilitando acompanhar o processo de crescimento no decorrer das atividades. Para Possoli e Gubert (2014, p. 364), “o trabalho com portfólio auxilia na autoavaliação, na percepção de suas capacidades e na consolidação do processo do seu próprio caminho de aprendizagem” e acrescentam que ele “[...] *permite a autoavaliação e a criticidade da sua própria produção observada ao longo do seu processo de construção*”.

A utilização do Portfólio como ferramenta metodológica avaliativa demonstrou, também, auxiliar na organização e planejamento das atividades, inclusive na atividade final do grupo, pois por se tratar de um material reflexivo e de construção contínua, os participantes tiveram a oportunidade de produzir materiais utilizando técnicas e métodos diversos e de qualidade acerca dos conteúdos abordados. Possoli e Gubert (2014, p. 355) relatam que “quanto mais variados forem os registros do processo de ensino-aprendizagem que compõe o portfólio, mais rico e de maior utilidade ele será”. Assim, uma manifestação do participante se destacou:

[...] Para mim, especialmente, ajudou-me muito na organização das leituras teóricas, reflexões e até mesmo para a composição do artigo final do processo de investigação. (P1)

Uma das respostas trouxe a responsabilidade com relação à construção do Portfólio, que se daria por conta do prévio conhecimento do que será trabalhado durante o período de construção. Este conhecimento prévio acontece no início das atividades conjuntas, pois, como citado anteriormente, o contrato didático ou proposta metodológica deve ser realizado antes do início das produções, garantindo o conhecimento dos participantes discentes a respeito do que será construído. Possoli e Gubert (2014, p. 354), “recomendam que o Portfólio esteja ancorado em um contrato didático-pedagógico entre as partes, em que fica implícito o que o aluno irá aprender e quais as responsabilidades de professores e alunos neste processo”.

Situações vivenciadas nas aulas remotas, vistas como oportunidade na utilização do portfólio

Em comum em todas as respostas do questionário aplicado, teve como foco a oportunidade de acompanhamento da aprendizagem e do crescimento durante o semestre. Por se tratar de um material que possibilita o acesso permanente por parte dos participantes, é possível fazer esse acompanhamento não somente individual, mas também dos colegas, o que ao final do semestre auxiliou na elaboração da produção do grupo de pesquisa, ou seja, do artigo.

[...] pude me aprofundar ainda mais nos textos teóricos e não ficar tão "perdida" nas discussões durante os encontros. As aulas remotas trouxeram grandes obstáculos e creio que o portfólio foi um dos aspectos, particularmente para mim, que ajudou a superar esses desafios. (P2)

O portfólio nos traz a oportunidade de ir elaborando conhecimentos no processo, seja destaques de ideias de autores, sínteses, comparações, posicionamentos e justificativas, entre outros modos de produzir. Isso nos ajuda a melhorar nossa capacidade de elaboração científica tanto quanto nossos aprendizados e argumentos para partilhar com os

pares e docentes. Se ao final da disciplina tivermos de elaborar artigos, por exemplo, temos um rico material produzido no processo. O fato de ir produzindo no processo também permite sanar dúvidas quanto a temática no próprio processo, como também conhecer e apreciar o ponto de vista dos colegas e do referencial que as docentes usam. (P3)

Dois respondentes apontaram o Portfólio como uma oportunidade de estar mais próximo dos colegas e professores supervisores do grupo, pois, no contexto remoto, no qual a distância física se faz presente, o *feedback* constante dos supervisores significou uma aproximação dos discentes, trazendo mais segurança na aquisição da aprendizagem.

O retorno-constante, também proporcionou a oportunidade de aprender a um dos respondentes, pois este citou que ao receber as orientações das supervisoras, tinha a oportunidade de repensar a sua aprendizagem acerca dos temas propostos. Isso se dá por se tratar de uma ferramenta de avaliação formativa contribuindo para a aprendizagem significativa (Vagula, et al., 2015). Neste sentido, foi possível perceber na contribuição: *“Vivenciei a oportunidade de aprender a aprender ao observar a minha construção sempre que estava numa nova atividade e ao ter o retorno das professoras sobre cada uma.” (P4)*

Outra oportunidade apontada por um dos respondentes foi a possibilidade de facilitar o acompanhamento dos encontros investigativos por meio-das elaborações realizadas, pois, como contratado inicialmente, os temas e as atividades foram previamente propostas aos participantes.

A utilização do Portfólio possibilita o despertar e a motivação dos estudantes, o que no contexto remoto, no qual alguns podem se sentir isolados ou desmotivados, essa se mostra uma ferramenta positiva e que pode auxiliar no processo de aprendizagem e seu envolvimento com a academia (Possoli & Gubert, 2014). *“Nos encontros remotos, em que ficamos mais afastados dos professores e colegas, percebi o portfólio como uma oportunidade de aproximação.” (P5)*

A construção do Portfólio requer planejamento e organização, como sugere Possoli e Gubert (2014), e o que traz a necessidade de um tempo maior para a sua construção. Este foi o desafio que acompanhou 3 dos 4 respondentes do grupo, cada um com a sua especificidade, mas todos como algo positivo. Isso porque reconheceram a aprendizagem como significativa e responsável, por tirá-las da zona de conforto, afinal, ao preparar a atividade previamente combinada, o dia do encontro se tornava mais produtivo e rico em discussões:

[...] principalmente no momento em que estamos vivendo, percebo que a construção do portfólio demanda mais tempo e dedicação. Como eu estava trabalhando em casa, muitas vezes, tive aulas ao mesmo tempo em que trabalhava. Logo, o tempo foi o maior desafio, uma vez que eu sempre queria fazer as atividades da melhor forma possível. (P6)

Para Villas Boas (2014), o tempo é um dos dificultadores para a construção do Portfólio, especialmente quando se trabalha com público que além do estudo tem outras obrigações, como trabalho e família, visto que o volume de atividades para compor o material é maior e requer reflexão e conhecimento. *“[...] O portfólio, em algumas situações, trouxe preocupação devido ao tempo que eu não tinha para me dedicar totalmente a ele.” (P7)*

Outro ponto que reconhecido como desafio pelos respondentes foi a questão da autoavaliação, visto que o modelo tradicional de avaliação ainda se faz presente na nossa realidade. Na literatura a autoavaliação é vista como positiva pois promove crescimento e reflexões sobre as próprias competências de aprendizagem (Rijdt, et al., 2006).

Segundo Villas Boas (2014),

A autoavaliação é um dos princípios mais difíceis de serem alcançados, porque ela só começou a ser valorizada nos últimos anos. A avaliação sempre foi responsabilidade exclusiva do professor. Até mesmo para ele não é fácil abrir

mão dessa prática pelo aluno. Portanto, é preciso planejar o contexto da autoavaliação, para que se percebam seus propósitos e o que será feito com seus resultados.

Para que a autoavaliação se concretize é necessário que os autoavaliados tenham conhecimento de porque estão utilizando esse processo avaliativo. A autoavaliação auxilia na formação e construção de cidadãos com maior capacidade de inserção crítica social crítica (Villas Boas, 2014).

4. Conclusão

Levando-se em conta as dificuldades enfrentadas por professores e alunos para a adaptação às necessidades e mudanças enfrentadas por conta da pandemia, tem-se como positiva a avaliação de aprendizagem com a utilização de Portfólio, já que se leva em conta diferenças individuais dos estudantes e a natureza do conhecimento que está sendo produzido.

A pesquisa realizada trouxe à tona o que já tinha sido percebido no decorrer dos encontros do grupo de pesquisa, pois com esta proposição os participantes foram preparados para elaborar os artigos finais da temática e esta vantagem foi reconhecida pelos próprios participantes. O Portfólio foi colocado como uma ferramenta de avaliação rica e que colaborou com o aprendizado dos doutorandos envolvidos no grupo investigativo.

Referências

- Both, I. J. (2012). *Avaliação: "voz da consciência" da aprendizagem*. IBPEX
- Brasil (2020). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID19. Ministério da Educação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm
- Ferreira, A. B. H. (2010). *Aurelio, O minidicionário da língua portuguesa*. (4a ed.), Editora Positivo.
- Marinho, P., Fernandes P. & Leite, C. (2014). A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. *Acta Scintiarum*, 36(1), 151-162.
- Méndez Á., J. M. (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Edições Asa.
- Murphy, S. (1997). Teachers and students: reclaiming assessment via portfolios. In Yancey, K.B.; Weiser, I. (Ed.). *Situating portfolios: four perspectives* (pp. 72-88). Utah State University Press.
- Pereira, M. V., Bonelli, S. M. S., Zimmer, R. O. D & Ebert, S. L. F (2020). Avaliação na educação superior: limites e possibilidades de uma experiência. *Eccos Revista Científica*, 55, 1-21, e18874. <https://doi.org/10.5585/eccos.n55.18874>. 2020
- Possoli, G. E. & Gubert, R. (2014). Portfólio como ferramenta metodológica e Avaliativa. In Torres, P.L. (org.), *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento*. Curitiba, SENAR, 2014. <http://www.agrinho.com.br/materialdoprofessor/portfolio-como-ferramenta-metodologica-e-avaliativa>.
- Rijdt, C., Tiquet, E., Dochy, F., & Devolder, M. (2006). Teaching portfolios in higher education and their effects: An explorative study. *Teaching and Teacher Education*, 22(8), pp.1084–1093.
- Santos, E. (2014). *Pesquisa-formação na cibercultura*. Editora da Universidade Federal do Piauí.
- Santos, R. B., Nogueira, M. A., Carvalho D. N. R. ; Souza M. L. S., Oliveira S., Oliveira M. F. V., Lima P. A. V., Silva T. F., Rodrigues M. G., Tavares N. K. C., Dergan M. R. A., Esteves A. V. F., Ferreira I. P., Valois R. C., Sá A. M. M. & Nascimento, M. H. M. (2021). Reflective portfolio as an instrument of evaluation and self-evaluation in the teaching-learning process: Experience of the stricto sensu, graduate program of the master's degree in nursing at Pará State University and Federal University of Amazonas. *Research, Society and Development*, 10(4), e4610413295, 10.33448/rsd-v10i4.13295. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13295>.
- Silva, M. H., Kuyven, G. & Juliani, M. (2020). O portfólio no ensino superior: docência reflexiva e avaliação formativa. *Braslian Journal of Development*. v.6, n. 6, p. 36819-36833. DOI: 10.34117/bjdv6n6-282
- Sousa C. P. & Ens R. T. (2014) Avaliação formadora. In TORRES, P.L. (org.), *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento*. SENAR. <http://www.agrinho.com.br/materialdoprofessor/portfolio-como-ferramenta-metodologica-e-avaliativa>
- Tisani N. (2008). Challenges in producing a portfolio for assessment: in search of underpinning educational theories, *Teaching in Higher Education*, 13:5, 549-557, 10.1080/13562510802334830 .

Tosh D., Light T., Fleming, K., Haywood J. & Haywood, J. (2005). Engagement with Electronic Portfolios: Challenges from the Student Perspective. *Canadian Journal of Learning and Technology / La revue canadienne de l'apprentissage et de la technologie*, 31(3). Canadian Network for Innovation in Education. <https://www.learntechlib.org/p/43170/>.

Vagula, E., Torres P. L. & Behrens M. A. (2015). Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: o Uso do Portfólio como Técnica Avaliativa. *Revista de ensino educação e ciências humanas*, 16(1), 35-40. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2015v16n1p34-40>

Vieira-santos, J., Paiva, W. F. & Mendes-Pereira, C. C. (2022) Perceptions of Brazilian university students on the impact of the COVID-19 pandemic on academic routine. *Research, Society and Development*. (2021) 11(4), e40411425083 10.33448/rsd-v11i4.25083. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25083>.

Villas Boas B. M. F. (2005). O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educ. Soc.*, 26(90), 291-306. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100013&lng=en&nrm=iso

Villas Boas B. M. F. (2014). *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Papirus.

Villas Boas B. M. F. (2009). *Virando a Escola do Avesso por meio da Avaliação*. Papirus.